

Guia virtual para lidar com a desinformação em saúde - Agentes de Saúde contam com cartilha para lidar com a pandemia da desinformação (**I n f o d e m i a**)

Um grupo de estudantes do curso de Licenciatura em Educomunicação da Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP) produziu a cartilha “Agentes de Saúde e de Informação – Guia Virtual para lidar com a desinformação em saúde”. O objetivo da publicação é o de fornecer subsídios para que profissionais de saúde identifiquem informações de fontes confiáveis em oposição às Fake News, que geram equívocos e a desinformação.

O conteúdo da cartilha foi pensado para orientar os profissionais de saúde que atuam em contato direto com a população na prevenção e combate de doenças como dengue, zika, chikungunya e, mais recentemente, a COVID-19. É destinada a todos os profissionais do SUS, incluídos aqueles que são da atividade meio, de campo, do atendimento ao público, ouvidoria e outras instâncias da saúde pública e da saúde suplementar.

Com a popularização da internet e, principalmente, das redes sociais, informações de toda ordem circulam em escala, volume e velocidade jamais vistas, veiculando verdades de fontes confiáveis, mas também inverdades, mentiras e boatos de toda ordem que causam prejuízos e riscos para a saúde da população. O problema é tão grave e presente que a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2019 identificou a ocorrência de uma verdadeira pandemia de desinformação, à qual deu o nome de “Infodemia”

Como atores sociais que também lidam com o ambiente de desinformação e sua intensa circulação nos ambientes digitais, os profissionais de saúde, com o apoio do Guia Virtual podem fazer uma mediação inteligente e contribuir com a correta informação para orientar a população.

A partir deste Guia, é possível localizar e acessar informações e fontes da área da saúde que tenham credibilidade, bem como as formas de compartilhá-las de maneira responsável, depois de uma análise reflexiva e crítica.

Para cumprir esse objetivo educativo, o Guia Virtual precisa chegar ao maior número possível de profissionais da saúde melhorando a relação das pessoas com as tecnologias da informação para um consumo responsável e consciente das informações relacionadas à saúde. Lembrando que educação em saúde significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para cuidar, preservar e melhorar sua própria saúde e da coletividade.

Autores do Guia virtual para lidar com a desinformação em saúde:

Aline Paula Delarissa Secone

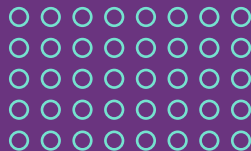
Camilla Arioli Gebara

Lucas Abraão Mosna

Patrícia Jatobá Urbano de Oliveira

Orientação: Prof. Daniela Osvald Ramos

Educomunicação / Departamento de Comunicações e Artes / Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo



AGENTES DE SAÚDE E DE INFORMAÇÃO

GUIA VIRTUAL PARA LIDAR COM A
DESINFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

SUMÁRIO

7 QUESTÃO DE FATO, QUESTÃO DE OPINIÃO

- 8 O QUE É UM FATO?
- 9 O QUE É UMA OPINIÃO?
- 9 POR QUE DISTINGUIR FATO DE OPINIÃO?

11 A IMPORTÂNCIA DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA

- 12 QUAL A IMPORTÂNCIA DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE?
- 13 COMO SABER SE HÁ EVIDÊNCIA CIENTÍFICA NO CONTEÚDO QUE ESTOU ACESSANDO?
- 14 COMO ACESSAR INFORMAÇÕES DE QUALIDADE EM SAÚDE?

15 O QUE CONSIDERAR NA AVALIAÇÃO DE CONTEÚDOS RECEBIDOS

- 16 A AUTORIA: O AUTOR DA MENSAGEM RECEBIDA É ANÔNIMO OU SE IDENTIFICA?
- 19 ONDE EU VERIFICO O CONTEÚDO DA MENSAGEM?
- 20 SE O AUTOR DA MENSAGEM, ÁUDIO OU VÍDEO SE IDENTIFICA COMO UMA AUTORIDADE EM SAÚDE (MÉDICO, ENFERMEIRO, PESQUISADOR ETC.) COMO DESCOBRIR SE ELE REALMENTE O É?



- 22 O VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO:
QUE SITE É ESSE?
- 23 DEVO CONFIAR NA PESSOA QUE
ME PASSOU A INFORMAÇÃO?
- 23 A INFORMAÇÃO É VERDADEIRA!
MAS E O CONTEXTO, É ATUAL?
- 26 POR QUE UMA INFORMAÇÃO FORA DE CONTEXTO
OU FALSA É TÃO PERIGOSA QUANDO COMPARTILHADA?

28 COMO O AGENTE DE SAÚDE PODE AUXILIAR NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO?

31 CONECTE-SE À INFORMAÇÃO

- 32 SITES COM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS
- 33 SITES E APLICATIVOS DE ORGANISMOS NACIONAIS
E INTERNACIONAIS SOBRE SAÚDE
- 35 SITES SOBRE DENGUE, CÂNCER, DIABETES,
HIPERTENSÃO, DSTS E DOENÇAS DO SANGUE
- 36 AGÊNCIAS DE CHECAGEM DE INFORMAÇÕES
GERAIS E FAKE NEWS
- 38 EDUCAÇÃO MUDIÁTICA
- 39 PODCASTS SOBRE CIÊNCIA E SAÚDE
- 40 REDES SOCIAIS SOBRE SAÚDE

41 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



O PORQUÊ DESTA CARTILHA

Vivemos na Era da Informação, em que muitos textos, mensagens, imagens e vídeos circulam o tempo todo. Nesse meio podemos nos sentir um tanto confusos sobre como receber, entender e compartilhar o que chega até nós. Por isso, nesta cartilha iremos conversar sobre como localizar e acessar informações de saúde necessárias para o nosso dia a dia, bem como sobre as formas de compartilhá-las de maneira responsável, analisando-as crítica e reflexivamente.

Devemos reconhecer, inicialmente, que há em nossas vidas um contato maior com informações diversificadas, em volume e escala, que diz respeito ao tempo em que vivemos. Seja por curiosidade, trabalho, lazer ou sugestão de alguém, informações invariavelmente atravessam o nosso cotidiano. Esse ciclo pode começar de algumas formas – desde uma simples dúvida até uma corrente de WhatsApp – e nos colocar diante de uma série de fontes.

As fontes de informação, por outro lado, podem ser constituídas a partir de uma opinião, fato ou estudos científicos. Comumente elas chegam aos nossos olhos e ouvidos nutridas de alterações, edições e/ou reinterpretações. Esses processos podem ter, entre outras coisas, razões políticas, econômicas e educativas. Nesse sentido, adotar uma postu-

ra crítica diante da circulação de uma informação significa saber avaliar sua veracidade, relevância e, sobretudo, se responsabilizar ao compartilhar, colocar em prática ou mesmo refutar aquilo que se lê, vê ou ouve. Assim como todo remédio tem um uma bula que nos auxilia no seu uso, também as informações que ingerimos diariamente precisam ser usadas com certo cuidado e seguindo algumas regras. Assim, evitamos uma dieta informacional (JOHNSON, 2012) desequilibrada ou até mesmo prejudicial.

Tomando como exemplo a pandemia mundial de Covid-19, o processo de saúde e doença da população enfrenta os impactos da grande circulação de informações na sociedade. Para que elas não promovam desinformação e acarretem prejuízos à saúde coletiva, precisamos acessar fontes confiáveis, distinguir fato de opinião e organizar a aprendizagem para servir à nossa prática.

Diante disso, a presente cartilha se propõe a ser uma boa aliada para todos aqueles que desejam aprender caminhos para acessar bons conteúdos em saúde, bem como para aqueles que desejam compreender conceitos básicos para avaliar informações nessa área, sejam elas veiculadas por canais de televisão, jornais, sites ou redes sociais.



SUGESTÕES DE USO

Para atingir sua finalidade educativa, essa cartilha deverá chegar ao maior número possível de pessoas. E para que sua disseminação ocorra com qualidade e capilaridade, sugerimos sua aplicação pelos agentes e profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses trabalhadores, vinculados aos mais diversos níveis de assistência e órgãos do SUS, participam de serviços e políticas públicas que integram diretamente com a população, fato que permite o alcance necessário das informações compartilhadas neste material.

A cartilha pode colaborar, entre outras coisas, com o profissional engajado no trabalho de conscientização da população atendida sobre os impactos das tecnologias da informação nos cuidados em saúde. Sobre isso, o Ministério da Saúde (1998) afirma:

“[...] a educação em saúde significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua vida”.

Deste modo, acreditamos que as informações apresentadas neste material poderão colaborar para a melhoria da relação das pessoas com as tecnologias da informação e para um consumo responsável e consciente das informações relacionadas à saúde.



CLIQUE O ícone ao lado irá aparecer sempre que uma imagem for clicável. Assim, ao clicar em cima dela, você será direcionada(o) à página na qual o conteúdo foi extraído ou ter acesso ao recurso sugerido. Também palavras **nessa cor** contêm links.



QUESTÃO
DE FATO,
QUESTÃO
DE OPINIÃO



QUESTÃO DE FATO, QUESTÃO DE OPINIÃO

Atualmente, o universo das discussões em saúde parece estar ocupado por pessoas que possuem suas próprias verdades e que delas fazem verdades absolutas. Na esteira desse movimento, uma infinidade de opiniões sobre o processo saúde-doença emerge nas mais diversas mídias: redes sociais, Youtube e até mesmo em jornais, revistas e televisão, em canais independentes ou em grandes veículos de comunicação.

De acordo com pesquisadores, a desinformação e a falta de acesso a informações de qualidade pela população comprometem as ações de saúde em um país. No Brasil, por exemplo, esses fatores podem estar relacionados ao não cumprimento das metas de vacinação para a Febre Amarela (SACRAMENTO E PAIVA, 2020). Diante disso, faz-se necessário compreender e diferenciar conceitos básicos e fundamentais em torno das informações que circulam na sociedade. A seguir, tentaremos responder à algumas perguntas.

O QUE É UM FATO?

Um **fato**, por definição, refere-se a algo cuja ocorrência ou existência é inquestionável. Trata-se, ainda, de um evento verificável, passível de ser analisado e comprovado, e que não depende das opiniões ou valores do observador (MICHAELIS, 2020). Portanto, gostemos ou não de algo, isso não muda a sua realidade enquanto fato.

O QUE É UMA OPINIÃO?

Uma **opinião** se refere a um modo de pensar, de julgar e de ler uma situação. Pode ser um ponto de vista ou uma posição tomada diante de um assunto particular (MICHAELIS, 2020). Pode levar em conta valores pessoais, crenças, conhecimento acumulado e outros fatores para sua composição.

POR QUE DISTINGUIR FATO DE OPINIÃO?

Essa distinção se faz oportuna quando estamos diante de uma informação, pois nos permite avaliar de maneira mais clara seu conteúdo, teor e confiabilidade. A avaliação desses itens pode atender ou não aos anseios de se compartilhar uma informação recebida. Vamos a um exemplo?

- ❖ **Frase 1.** “O Brasil possui ao todo 27 Unidades Federativas, sendo 26 Estados e o Distrito Federal”.
- ❖ **Frase 2.** “O Brasil possui Unidades Federativas demais”.

Se você apostou que a Frase 1 corresponde a um fato e a Frase 2 a uma opinião, você apostou certo!

Na primeira frase nos deparamos com uma informação que corresponde à divisão territorial do país, passível de comprovação em leis e que até o presente momento não foi alterada. Já na segunda frase estamos diante de uma opinião, uma vez que a palavra “**demais**”, colocada na frase, carrega a vi-



são subjetiva do falante. O Brasil possui Unidades Federativas demais com base em qual argumento? Em relação a outro país? Essas são perguntas passíveis de serem realizadas diante da segunda frase e que não fazem sentido para a primeira.

Tudo bem, nessa circunstância, já sabemos que a Frase 2 se trata de uma **opinião**. E então, não devo compartilhar?

Nesse caso, antes de tomar essa decisão, vale a pena avaliar quem emitiu a opinião. **O autor conhece ou estuda o assunto?**

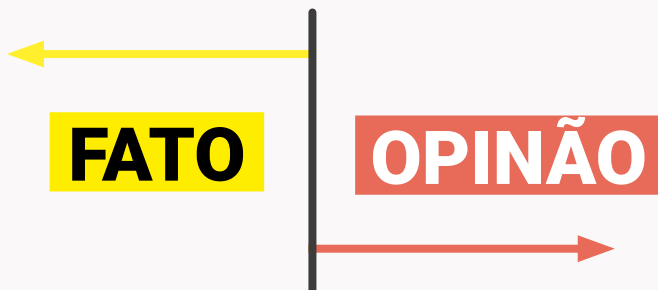
LEMBRETE

Compartilhe a fonte da informação publicada após checagem e permita que as pessoas conheçam de onde vem a opinião.

Também não se esqueça que fato vem antes de opinião. O fato pode ser comprovado e checado, já a opinião requer subjetividade.

Caso a resposta a essa pergunta seja SIM, a opinião pode ser compartilhada como sendo algo que você concorda e pode agregar ao assunto discutido pelo seu grupo ou rede social. Lembre-se, porém, que nem todos podem concordar com essa opinião e que **opinião não é fato**.

Mas caso a resposta a essa pergunta seja NÃO, então é prudente não compartilhar essa opinião. Em algumas situações, ela pode ser prejudicial ao debate que está sendo proposto dentro do seu grupo.





A IMPORTÂNCIA DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA

A IMPORTÂNCIA DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA

Você já deve ter se deparado com uma infinidade de informações controversas a respeito da saúde. “Chás curam o câncer” ou “Vacinas causam autismo” são exemplos esdrúxulos de matérias que se disseminam rapidamente pelas redes sociais. Estudos têm apontado que o aumento do acesso às comunicações digitais tornou a internet uma das mais relevantes fontes de informação em saúde para a população (MORETTI, OLIVEIRA, SILVA, 2012). Diante disso, devemos refletir sobre o nosso papel na comunidade virtual, sobretudo na recepção, transmissão e produção de conteúdo digital.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE?

Peter Schulz (SCHULZ, 2020), professor do Instituto de Física da Universidade Estadual de Campinas, afirma que:

A ciência é vista pelo público pelos seus resultados, que vêm moldando, desde o século XIX, o imaginário do que chamamos de progresso.

E prossegue: “ciência não é opinião, é conhecimento”.

Parte do conhecimento científico acumulado, como afirma o professor, está por trás de grandes revoluções ocorridas na humanidade: evolução das condições sanitárias nas cidades, avanços

em tratamentos de saúde, criação e disseminação das telecomunicações, criação de novos meios de transporte etc.

No campo da saúde humana, são anos de estudos, pesquisas e experimentos para se chegar aos métodos de prevenção do adoecimento e de tratamentos disponibilizados para a população. Vacinas, medicamentos e métodos terapêuticos são resultados de anos de dedicação de profissionais pesquisadores, que formam uma ciência que deve ser defendida e fortalecida.

COMO SABER SE HÁ EVIDÊNCIA CIENTÍFICA NO CONTEÚDO QUE ESTOU ACESSANDO?

Ao receber uma informação na internet ou redes sociais, cheque a fonte. Pesquisas científicas normalmente são produzidas em universidades, órgãos públicos ou por laboratórios de grandes indústrias. No Brasil, 95% das publicações científicas em bases de dados internacionais são produzidas por universidades públicas (MOURA, 2019), que podem e devem se constituir como fontes de informações em saúde. No corpo do texto que chega até você, procure identificar se há opinião de especialistas e se a fonte da matéria corresponde a uma instituição confiável.

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), gerenciado pelo Ministério da Saúde em parceria com Secretarias Municipais e Estaduais, produz conhecimento na área. Diversas campanhas do referido Ministério e dos municípios servem ao combate às fake news.



COMO ACESSAR INFORMAÇÕES DE QUALIDADE EM SAÚDE?

Ainda no início de 2020, o Governo do Estado de São Paulo criou o Centro de Contingência do Estado para monitorar e coordenar ações contra a propagação do novo coronavírus. Lançando também a plataforma virtual “SP Contra o novo coronavírus”, canal que visa avaliar as chances de casos relacionados ao Covid-19, prestar as devidas orientações, trazer informações oficiais, além de oferecer materiais de apoio em diversos formatos sobre o novo coronavírus. A plataforma também disponibiliza um número de WhatsApp para envio de mensagens da população para esclarecer dúvidas sobre o vírus e ações relacionadas. O número é **(11) 95220-2923** (caso esteja acessando esta cartilha do seu celular, basta clicar para abrir a conversa no WhatsApp).

Também iniciativas de grandes veículos da imprensa buscam colaborar para o combate às fake news em saúde. Ao fim dessa cartilha você encontrará uma lista criteriosamente selecionada desses veículos e de reconhecidas fundações, órgãos públicos e universidades que disponibilizam acesso às informações científicas.



**O QUE
CONSIDERAR
NA AVALIAÇÃO
DE CONTEÚDOS
RECEBIDOS**

O QUE
CONSIDERAR
NA AVALIAÇÃO
DE CONTEÚDOS
RECEBIDOS?

**A AUTORIA: O AUTOR DA MENSAGEM
RECEBIDA É ANÔNIMO OU SE IDENTIFICA?**

Segundo o **Relatório de Notícias Digitais 2020** do Instituto Reuters, considerado o mais importante estudo mundial sobre jornalismo e novas tecnologias, o Facebook e o WhatsApp são as principais plataformas de difusão de conteúdos falsos. No Brasil, o estudo aponta que o aplicativo de mensagens é o meio que mais difunde informações falsas, seguido do Facebook.

Quando falamos sobre saúde, uma pesquisa recente da Fiocruz, conduzida pelas pesquisadoras Claudia Galhardi e Maria Cecília de Souza Minayo, aponta que 73,7% das informações e notícias falsas sobre a Covid-19 circularam pelo WhatsApp, 15,8% pelo Facebook e 10% foram publicadas no Instagram.

Já percebeu que muitas vezes as mensagens escritas, áudios ou vídeos que recebemos no WhatsApp ou vemos em outras redes sociais sequer têm sua autoria identificada? Esse é um forte indício de que a informação recebida não é confiável. Afinal, se o que é compartilhado é verdadeiro, por que seu autor não se identificaria na divulgação de uma informação aparentemente tão relevante? Quem faz um trabalho sério sempre se identifica e se responsabiliza pela veracidade da informação que divulga.

Em contrapartida, devemos considerar que identificar a autoria nem sempre torna a mensagem verdadeira. Qualquer pessoa pode, facilmente,

gravar um áudio no qual se atribui um título, cargo ou profissão e citar nomes de instituições reconhecidas como USP, Harvard e Unicamp para tentar convencer você de que a informação é verídica. Na pesquisa citada anteriormente, as autoras apuraram que 26,6% das fake news sobre o novo coronavírus publicadas no Facebook são veiculadas como sendo notícias originárias da própria Fiocruz.

Isso significa que não devo acreditar em nada mesmo quando instituições importantes são citadas?

Não é bem por aí. É exatamente para não cair nessa descrença que apurar a autoria e pesquisar sobre a pessoa que enviou ou compartilhou a informação (texto, imagem ou áudio) se faz tão importante. Pesquisadores, estudiosos, jornalistas e veículos de comunicação tradicionais e reconhecidos dificilmente irão transmitir informações falsas, pois têm **responsabilidade profissional e jurídica sobre o que publicam e podem responder judicialmente por uma divulgação falsa**. Além disso, é pouco provável que algum desses profissionais e instituições queiram ter sua carreira e reputação manchadas por disseminar mentiras.



É falso que pesquisadores de Harvard concluíram que isolamento pode piorar a situação

Estudo aponta, na verdade, que medidas de distanciamento podem evitar colapso da rede hospitalar

Figura 1 - Checagem da Folha de S. Paulo, 17 abri. 2020.

Um exemplo ocorrido em abril de 2020 foi a circulação de um **áudio gravado por um suposto médico** de um hospital do bairro de Acari, no Rio de Janeiro, que se apresenta como chefe de rotina. No áudio, ele recomenda o fim da quarentena e a volta da população ao trabalho. No entanto, foi apurado que o cargo e sequer o médico mencionados nessa unidade existem. E é importante ressaltar que, ainda que esse médico de fato existisse, seu posicionamento vai contra as recomendações mundiais de manutenção do isolamento social para frear a disseminação do vírus na sociedade. Nesse caso, devemos manter uma abordagem crítica sobre a informação.

É claro que errar é humano, e nem os profissionais mais competentes estão imunes a isso. Em áudio viralizado no início de novembro de 2020,

o médico cirurgião Antonio Luiz Macedo afirmou que um voluntário brasileiro morreu após ser testado com a vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford para a Covid-19. Contudo, de acordo com a apuração do jornal *Folha de S. Paulo*, o brasileiro não recebeu a imunização em teste, mas sim o placebo, substância que não provoca efeitos e é servida ao grupo controle do estudo. Sobre o mesmo caso, a **TV Globo divulgou que o voluntário**, médico e atuante na linha de frente contra a Covid-19, faleceu em decorrência de complicações da própria doença, e não pela vacina (placebo) que recebeu.

Por isso, diante de uma mensagem recebida, verifique sempre se a informação é verdadeira, se o autor existe, se foi ele mesmo quem disse e se o que disse converge com recomendações e protocolos de órgãos nacionais e internacionais de saúde.

ONDE EU VERIFICO O CONTEÚDO DA MENSAGEM?

Para apurar informações sobre saúde, existem diversas instituições nacionais e internacionais reconhecidas pela imprensa e pela comunidade científica. Como o site e as redes sociais da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e do já citado Ministério da Saúde. Além disso, há diversas páginas confiáveis no Instagram e Facebook, inclusive das organizações acima, dedicadas a combater a desinformação sobre saúde, divulgando quando uma mensagem que viralizou é verdadeira ou falsa.

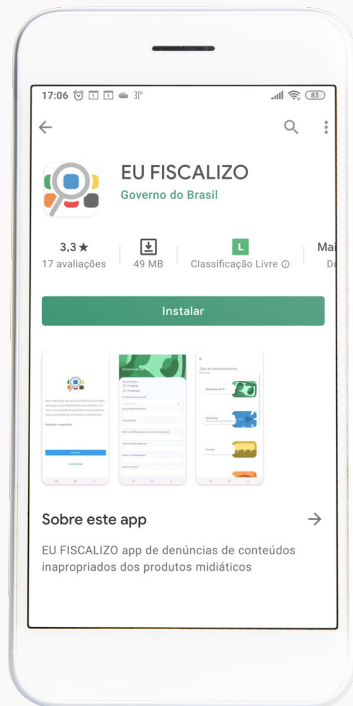
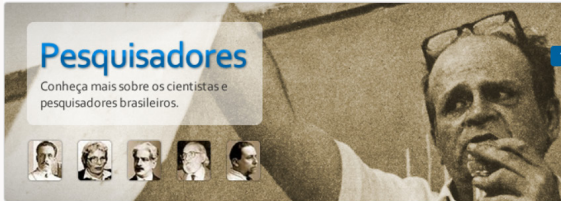


Figura 2 - O aplicativo pode ser baixado na Play Store e na Apple Store do celular.

Pelo aplicativo “Eu Fiscalizo”, desenvolvido por pesquisadoras da Fio-cruz, é possível denunciar informações falsas relacionadas à saúde, além de poder acessar uma aba de notificações sobre as informações já checadas. Os endereços dessas páginas estarão disponíveis em seção específica no fim desta cartilha.

SE O AUTOR DA MENSAGEM, ÁUDIO OU VÍDEO SE IDENTIFICA COMO UMA AUTORIDADE EM SAÚDE (MÉDICO, ENFERMEIRO, PESQUISADOR ETC.) COMO DESCOBRIR SE ELE REALMENTE É?

A resposta sempre será: **pesquise!** Você pode procurá-lo no Google e ver quais resultados sobre ele aparecerão. Caso a pessoa se identifique como um pesquisador e especialista no assunto, procure por seu nome na **Plataforma Lattes**, em “**buscar currículo**” com os filtros “**doutores**” e “**demais pesquisadores**” selecionados. Essa é uma plataforma mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que disponibiliza a trajetória acadêmica dos pesquisadores.



Pesquisadores
 Conheça mais sobre os cientistas e pesquisadores brasileiros.

Acesso direto










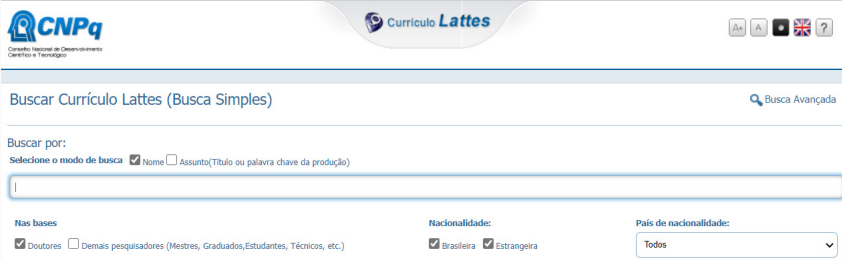
-  **Curriculo Lattes**
-  **Buscar currículo**
-  Atualizar currículo
-  Cadastrar novo currículo
-  **Diretório de Instituições**
-  Buscar Instituição
-  Atualizar instituição
-  Cadastrar instituição
-  **Diretorio dos Grupos de Pesquisa**
-  Acessar o portal do Diretório
-  **Painel Lattes**
-  Acessar Painel Lattes

Figura 3 - Plataforma Lattes.



Buscar Currículo Lattes (Busca Simples) Busca Avançada

Buscar por:

Selecione o modo de busca Nome Assunto(Título ou palavra chave da produção)

Nas bases: Doutores Demais pesquisadores (Mestres, Graduados, Estudantes, Técnicos, etc.)

Nacionalidade: Brasileira Estrangeira

País de nacionalidade:

Figura 4 - Busca por currículo na plataforma.

Agora, se você estiver diante de um vídeo, áudio ou mensagem anônima sobre saúde, procure por palavras-chave no site do Ministério da Saúde (MS) ou pesquise nos outros sites indicados ao fim desta cartilha.



Figura 5 - Busca por palavra-chave no site do Ministério da Saúde para combate às fake news sobre saúde.

O VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO: QUE SITE É ESSE?

Você clica na mensagem recebida para ler mais a respeito, afinal, você não pode se convencer sobre a informação só lendo o título, não é mesmo? O site abre e apesar do nome dele ser bem estranho e desconhecido, ele tem uma “cara” de site.

Mas o ditado popular já nos ensina que nem tudo é o que parece ser. Um site “bonitinho” pode não ser confiável. Atualmente, é muito fácil criar um site e deixá-lo com cara de sério. Por isso, procurar algumas informações sobre ele é mais que necessário. Verifique se o site tem uma seção em

que os responsáveis são identificados, como o Expediente, e se ele divulga os seus nomes. Veja também se essas pessoas existem no mundo virtual e se há indicação de contato desses profissionais. Na dúvida, você sempre pode “dar um Google” no nome desses profissionais.

Quando tratamos sobre saúde, sites ligados à área e vinculados ao poder público, aos centros de pesquisas ou às instituições sérias e tradicionais da imprensa podem colaborar com a checagem de uma informação.

DEVO CONFIAR NA PESSOA QUE ME PASSOU A INFORMAÇÃO?

A pessoa que compartilhou a informação com você é alguém que você gosta muito? É alguém que você admira? É sua/seu chefe? Ou simplesmente alguém que faz parte do seu dia a dia, do seu círculo social? É difícil não acreditar no que essas pessoas que gostamos ou respeitamos nos dizem, não é? Nossa tendência é querer aceitar como verdadeira aquela informação compartilhada por quem tanto gostamos e admiramos. Mas, infelizmente, é preciso ter cautela. Não podemos confiar em um conteúdo apenas porque um amigo compartilhou. Como dito anteriormente: sempre cheque a informação!

A INFORMAÇÃO É VERDADEIRA! MAS E O CONTEXTO, É ATUAL?

Você não se deixou enganar, pesquisou, checkou e identificou que aquela informação é verdadeira.



Ótimo trabalho! Mas cuidado, outro fator muito importante a se observar é: apesar de ser verdadeira, a informação é atual ou foi deslocada para o presente, sendo colocada fora de contexto?

Muitas pessoas cavam notícias do passado e as usam como se fossem atuais com objetivo de atacar alguém ou um grupo ou para defender um ponto de vista em que acredita. Essa é outra estratégia desonesta que visa enganar você.

Temos em 2020 um exemplo claro do uso descontextualizado de uma informação. Trata-se do vídeo gravado pelo médico Dráuzio Varella em um momento que antecedia a chegada do novo coronavírus ao Brasil. Nele, o médico recomendava às pessoas que, naquele momento, seguissem suas vidas normalmente. No entanto, a produção foi resgatada por perfis nas redes sociais meses depois, quando a pandemia já matava centenas de pessoas diariamente. O objetivo? Atacar o médico, minimizar e até negar os riscos relacionados ao vírus.

Vídeos atuais, em que o mesmo médico alerta para a necessidade de cuidados de higiene e distanciamento social, não se disseminaram na mesma proporção. Uma das maiores pesquisas sobre a disseminação de notícias falsas na internet, realizada em 2018 por cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), concluiu que as notícias falsas se espalham 70% mais rápido que as verdadeiras e alcançam mui-

to mais gente. E isso representa um risco enorme para a população quando o tema é saúde.

Por isso, para não acreditar em informação fora de contexto, quando fizer uma pesquisa para apurar se o que recebeu nas redes sociais ou pelo WhatsApp é de fato verdadeiro, atente-se também para a data da publicação. Não há problema em resgatar informações antigas, desde que a data seja corretamente indicada na mensagem.

Atualmente, o próprio WhatsApp disponibiliza uma “lupa” para verificação da informação, uma nova funcionalidade que permite aos usuários, ao clicarem em um botão ao lado direito da mensagem (lupa), fazerem uma pesquisa na internet para checar se o que foi recebido é verdadeiro ou falso.

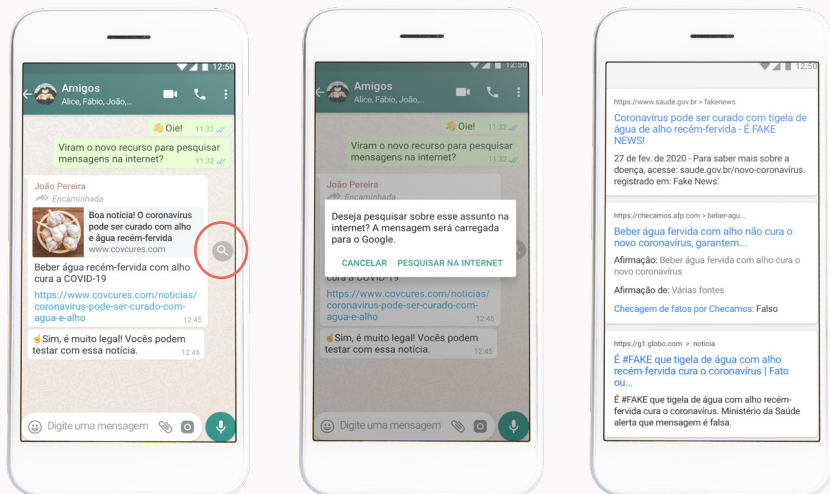


Figura 6 – No WhatsApp, ao lado direito da mensagem encaminhada, aparece um ícone de lupa para verificação de conteúdo.



POR QUE UMA INFORMAÇÃO FORA DE CONTEXTO OU FALSA É TÃO PERIGOSA QUANDO COMPARTILHADA?


Como já dito, quando falamos de saúde, compartilhar uma notícia fora de contexto ou falsa pode colocar em risco a saúde das pessoas. Na crise da Covid-19, por exemplo, várias mensagens falsas foram e ainda são constantemente divulgadas por mídias digitais. De acordo com levantamento recente feito pela rede de mobilização social Avaaz, 84% das informações médicas falsas veiculadas no Facebook circularam livremente pela rede. Dessa forma, bilhões de perfis foram afetados com notícias potencialmente perigosas. Esse estudo apontou que da identificação de 174 fake news em saúde, até o período que circularam nas redes sociais, foram 3,8 bilhões de visualizações no Facebook em 2019. Nesse universo de desinformações, muitas “curas” e “remédios” falsos ou inexistentes.

Há ainda uma grande influência de **movimentos antivacinas** que se mobilizam para desestimular a vacinação contra doenças evitáveis, como o sarampo e a poliomielite. A OMS incluiu esses movimentos em uma lista de 10 maiores riscos à saúde. No entanto, uma infinidade de sites e perfis falsos de redes sociais disseminam fake news sobre vacinação e comprometem os esforços dos sistemas de saúde em conter desinformações e aumentar as taxas de vacinação.

Como se não bastasse, a população se viu, em 2020, e ainda em 2021, diante de líderes mundiais e governantes de nações que emitiram opiniões controversas ou inverídicas a respeito de saúde. Desde o desestímulo ao uso de máscaras que evitam a contaminação pelo coronavírus até métodos de tratamento não comprovados cientificamente. Órgãos sanitários se viram diante de um desafio imposto pelo processo de politização das doenças vigentes na sociedade.

Então, se você não tiver certeza da veracidade da informação, evite compartilhar ou endossar conteúdo, mesmo que ele seja veiculado pelo presidente do país ou por pessoas do seu círculo de amizade ou familiar. Isso é muito importante, pois dessa maneira a cadeia de desinformação é quebrada e contribuimos para que menos pessoas possam ser afetadas.

**SE TÁ NA DÚVIDA,
NÃO COMPARTILHE!**



**COMO O
AGENTE
DE SAÚDE PODE
AUXILIAR NO
COMBATE À
DESINFORMAÇÃO?**



COMO O AGENTE DE SAÚDE PODE AUXILIAR NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO?

Você, Agente de Saúde, é muito importante para o SUS e para a efetividade das ações de promoção, prevenção e reabilitação. Desde a criação do Sistema Único de Saúde, pela Constituição Federal de 1988 e pelas Leis Orgânicas (Lei N° 8.080/90 e Lei N° 8.142/90), até os dias de hoje, o empenho, o conhecimento e a atuação dos mais diversos trabalhadores é indispensável para a execução das ações comunitárias e de cuidado.

Entre outras ações, os trabalhos educativos estão entre as principais estratégias de cuidado do Agente de Saúde em seu respectivo local de atuação. Isso envolve, por exemplo, orientações em campanhas nacionais específicas (Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul ou Agosto Dourado), ações para controle de vetores de doenças e direcionamentos sobre fluxo do usuário na rede assistencial.

Com o advento das fake news e as evidências de que esse fenômeno pode acarretar sérios prejuízos à sociedade, devemos nos antecipar sobre as formas de combate à disseminação de informações falsas sobre saúde na população. E você, Agente de Saúde, pode ser um ator fundamental para o fortalecimento de uma educação digital que promova boas práticas na internet. O objetivo, nessa atuação, é reverter desinformações e fake news que possam causar agravos à saúde da população.

Para colaborar com esse esforço, a presente cartilha buscou oferecer um ferramental básico

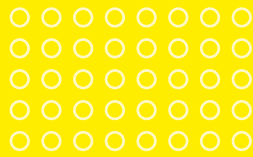



para que você possa acessar métodos de checagem de informações e possa replicar esse conhecimento em seu território.

O início pode se dar por meio da identificação das principais fake news que circulam pelo território, que chegam às pessoas pelo WhatsApp e redes sociais (Facebook, Twitter , Instagram etc), e substituí-las pelas informações corretas, após adequada checagem do conteúdo.

Nesse sentido, os grupos de trabalho, as próprias redes sociais e os aplicativos de mensagens podem se constituir como veículos de transmissão de informações confiáveis e relevantes para a população. E lembre-se: a conversa e o bom diálogo também são importantes e insubstituíveis. Continue a conversar com seu público.

Desejamos a todas e a todos um bom trabalho!



CONECTE-SE
À INFORMAÇÃO

CONECTE-SE À INFORMAÇÃO

SITES COM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

● SCIELO

A Scientific Electronic Library Online - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, e tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico.

<https://scielo.org/>

● BVS SALUD

A Biblioteca Virtual em Saúde é uma plataforma que reúne informações sobre saúde, e costuma contar com dados bibliográficos e eventos científicos.

<https://bvsalud.org/>

● PUBMED

PubMed é um serviço da U. S. National Library of Medicine, NLM. Inclui cerca de 21 milhões de citações de artigos de periódicos. Link em inglês:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>

● LILACS

A Metodologia LILACS é um componente da Biblioteca Virtual em Saúde em contínuo desenvolvimento, constituído de normas, manuais, guias e aplicativos, destinados à coleta, seleção, descrição, indexação de documentos e geração de fontes de informação bibliográficas.

<https://lilacs.bvsalud.org/>

| **DICA** Os sites em inglês podem ser traduzidos pelo **Google Tradutor** de páginas web. Basta colar o endereço do site no campo esquerdo da tela que no campo direito aparecerá o link que, ao clicar, levará você à página traduzida.

Especificamente sobre coronavírus, a Pubmed disponibilizou pesquisas científicas com informações relevantes sobre a Pandemia. Elas podem ser acessadas nos links abaixo.

● NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH | EM INGLÊS

Os Institutos Nacionais da Saúde (National Institutes of Health, NIH) são um conglomerado de centros de pesquisa que formam a agência governamental de pesquisa biomédica do departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, com sede em Bethesda, Maryland.

<https://www.nih.gov/coronavirus>

● NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE | EM INGLÊS

A Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (United States National Library of Medicine, NLM), operada pelo governo federal dos Estados Unidos, é a maior biblioteca médica do mundo, tendo uma parte específica para Covid-19.

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/sars-cov-2/>

SITES E APLICATIVOS DE ORGANISMOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE SAÚDE

● FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

Vinculada ao Ministério da Saúde, a Fundação Fiocruz é a mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina.

<https://portal.fiocruz.br/>

● ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) | EM INGLÊS

A OMS ou WHO (World Health Organization) é uma agência especializada das Nações Unidas, destinada às questões relativas à saúde. Fundada em 7 de abril de 1948, ela tem como objetivo garantir o grau mais alto de saúde para todos os seres humanos. A OMS tem um entendimento de Saúde como um estado completo de bem-estar psicológico, físico, mental e social.

<https://www.who.int/es/home#>

● ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS)

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) trabalha com os países das Américas para melhorar a saúde e a qualidade de vida de suas

populações. Fundada em 1902, é a organização internacional de saúde pública mais antiga do mundo. Atua como escritório regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as Américas e é a agência especializada em saúde do sistema interamericano.

O organismo internacional oferece cooperação técnica em saúde a seus países membros; combate doenças transmissíveis e doenças crônicas não transmissíveis, bem como suas causas; e fortalece os sistemas de saúde e de resposta ante emergências e desastres.

<https://www.paho.org/pt/brasil>

■ APLICATIVO “EU FISCALIZO”

Idealizado com base em um projeto de pós-doutoramento da pesquisadora Cláudia Galhardi na Ensp/Fiocruz - supervisionado pela pesquisadora Cecília Minayo e apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) -, o Eu Fiscalizo possibilita que usuários notifiquem conteúdos impróprios em veículos de comunicação, mídias sociais e WhatsApp.

A ideia é que a sociedade possa denunciar notícias falsas ou conteúdos inapropriados, exercendo,

assim, sua cidadania e o direito à comunicação e entretenimento de qualidade no que tange à produção, circulação e consumo dos produtos midiáticos.

Além de registrar conteúdos inapropriados, o aplicativo informa as datas das notificações e permite o envio de foto, vídeos e mensagens de texto, como sugestões, elogios e reclamações. O aplicativo está disponível na Playstore e App Store e pode ser baixado em Smartphones e Iphones.

■ GLOSSÁRIO SAÚDE DE A A Z (MINISTÉRIO SAÚDE)

Se você estiver com dúvidas acerca de sintomas de doenças, diagnósticos ou programas de saúde, uma boa dica é o Glossário Saúde de A a Z, do Ministério da Saúde. A plataforma é organizada em ordem alfabética e permite a realização de buscas por termo. O MS também disponibiliza atendimento pelo Disque Saúde 136, canal dedicado a solucionar dúvidas sobre saúde, registrar denúncias e conhecer o atendimento do SUS.

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/saude-de-a-a-z-1>

▶ **PENSE SUS (FIOCRUZ)**

O Pense SUS, site da Fiocruz, também traz orientações sobre os serviços do SUS. No endereço, você encontra conteúdos sobre as políticas públicas de saúde. Além de textos, a plataforma reúne vídeos de entrevistas e um glossário sobre temas como saúde da família, vacinação, atenção básica, vigilância da saúde, entre outros.

<https://pensesus.fiocruz.br/>

▶ **LISTA DE PREÇOS DE MEDICAMENTOS DA ANVISA**

A Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos é um órgão interministerial do Governo Federal que define os valores máximo e mínimo que podem ser cobrados por um remédio. Se estiver com dúvidas se a farmácia está cobrando uma quantia abusiva por determinada medicação, você pode checar essa informação no site da Anvisa.

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br>

▶ **MÉDICOS SEM FRONTEIRAS**

O Médicos sem Fronteiras é uma organização que leva cuidados de saúde àqueles que têm sua saúde afetada por crises humanitárias. Ele costuma compartilhar notícias

sobre refugiados, o estado de saúde deles, as necessidades de ajuda e quais são as ações de beneficência realizadas.

<https://www.msf.org.br/>

▶ **BLOG DO MINISTÉRIO DA SAÚDE**

O Blog da Saúde é um site do governo que apresenta notícias em relação à saúde.

<http://www.blog.saude.gov.br/>

▶ **MSD**

A MSD é uma empresa com longo histórico de medicamentos, vacinas e soluções para melhorar a saúde humana e, também, a animal.

<https://saude.msd.com.br/>

SOBRE DENGUE, CÂNCER, DIABETES, HIPERTENSÃO, DSTS E DOENÇAS DO SANGUE

▶ **DENGUE VÍRUS E VETOR (FIOCRUZ)**

Para quem tem dúvidas sobre a Dengue, a Fiocruz reúne informações seguras sobre a doença, características do vírus e do mosquito *Aedes aegypti* na página Dengue vírus e vetor.

<http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/aedesvetoredoenca>

de comunicação brasileiros para descobrir e investigar informações enganosas, inventadas e deliberadamente falsas sobre políticas públicas compartilhadas nas redes sociais ou por aplicativos de mensagens. O Comprova é uma iniciativa sem fins lucrativos.

<https://projeto.comprova.com.br/>

TRUCO, DA AGÊNCIA PÚBLICA

O Truco é um projeto de *fact-checking* que foi realizado pela Agência Pública entre 2014 e 2018.

<https://apublica.org/checagem/>

AOS FATOS

Site que realiza *fact-checking*.

<https://www.aosfatos.org/>

FATO OU FAKE

Serviço de monitoramento e checagem de conteúdos duvidosos que esclarece o que é falso ou verdadeiro em mensagens disseminadas pelo celular e pela internet.

<https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/>

E-FARSAS

O E-farsas é um sítio eletrônico criado em 2002 pelo analista

de sistemas Gilmar Lopes. Tem como objetivo desmentir boatos que circulam na internet. Um dos precursores do trabalho de *fact-checking* no Brasil, o E-farsas desempenha o papel de jornalista, buscando fontes confiáveis, realizando análises de imagens e vídeos, tentando entrar em contato com os portais que reproduzem a notícia ou com os próprios personagens da história.

<https://www.e-farsas.com/>

BOATOS.ORG

Espaço foi criado para compilar algumas destas mentiras que são contadas online.

<https://www.boatos.org/>

FAKE CHECK - DETECTOR DE FAKE NEWS

Detector de fake news, ao copiar o texto de uma notícia. O sistema processa o texto para identificar características de escrita, como palavras usadas ou classes gramaticais mais frequentes, e utilizar essas características em um modelo de aprendizado de máquina que classificará a notícia em verdadeira ou falsa.

<https://nilc-fakenews.herokuapp.com/>

NOVO CORONAVÍRUS FAKE NEWS

Nesse site do Ministério da Saúde você pode buscar pelo título da notícia ou até por palavras usadas nas mensagens que você recebeu

<https://antigo.saude.gov.br/component/tags/tag/novo-coronavirus-fake-news>

FATO OU FAKE: CORONAVÍRUS

Do site G1 (Grupo Globo), visa checar informações virais e mostrar para a população se elas são verdades ou mentiras. O foco do trabalho está em informações virais sobre coronavírus.

<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/>

SP CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS

O governo do Estado de São Paulo criou o Centro de Contingência do Estado para monitorar e coordenar ações contra a propagação do novo coronavírus. O site traz informações oficiais e oferece materiais de apoio em diversos formatos sobre o novo coronavírus. Também disponibiliza número de **WhatsApp** para tirar dúvidas relacionadas ao vírus.

<https://www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus>

SP CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS: SEM FAKE NEWS

Governo do Estado tem um canal exclusivo no Telegram para combater notícias falsas sobre coronavírus. Para receber informações oficiais, acesse o link e inscreva-se.

<https://www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/sem-fake-news/>

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

EDUCAMÍDIA

O EducaMídia – Programa de Educação Midiática, tem por objetivo difundir esse tema no Brasil e fornecer suporte e ferramentas para que crianças e jovens desenvolvam as habilidades necessárias para consumir informação de forma segura e responsável.

<https://educamidia.org.br/>

REDES CORDIAIS

Projeto de educação midiática desenhado para gerar e disseminar conhecimento sobre a qualificação do diálogo e o combate à desinformação.

<https://www.redescordiais.com.br/>

INSTITUTO PALAVRA ABERTA

Da união de esforços de importantes entidades, como Associação

Nacional de Jornais – ANJ, Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – ABERT, Associação Nacional de Editores de Revistas – ANER e Associação Brasileira de Agências de Propaganda – ABAP, nasceu o Palavra Aberta, um instituto sem fins lucrativos, que defende a plena liberdade de idéias, pensamentos e opiniões.

<https://www.palavraaberta.org.br/>

PODCASTS SOBRE CIÊNCIA E SAÚDE

Você pode ouvi-los em aplicativos agregadores de podcast como o Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts (gratuito) e Deezer, e também diretamente nos sites indicados.

Para ouvir no agregador, é só baixar o app no Play Store ou Apple Store do seu dispositivo e procurar pelo nome dos podcast indicados abaixo. Você terá acesso a todos os conteúdos produzidos. Para ouvir pela web, é só clicar nos links abaixo que vocês será direcionada(o) para as páginas web dos podcasts.

■ DETETIVES DA SAÚDE (ABRIL)

É um podcast da Revista Veja, vai ao ar toda quinta-feira cedo para esclarecer confusões na área,

abordar temas do momento e desfazer as fake news que circulam por aí. Ele pode ser acessado gratuitamente pelos ouvintes.

<https://saude.abril.com.br/podcast/como-ouvir-o-podcast-detetives-da-saude/>

■ CORONAFATOS (FIOCRUZ)

Já disponível nos principais agregadores, o CoronaFatos foi criado com o objetivo de somar esforços às tentativas de difundir informação de qualidade no enfrentamento da pandemia. O programa explica notícias sobre a Covid-19 e desmente notícias falsas em circulação, sempre com uma linguagem fácil e acessível, para trazer mais esclarecimentos a respeito de um tema. Com cerca de 15 minutos de duração, o podcast é semanal e estreia um novo episódio toda sexta-feira.

<https://www.canalsaude.fiocruz.br/podcast/podcastAberto/coronafatos>

■ MEDICINA EM DEBATE

O podcast Medicina em Debate, como o próprio nome já diz, fala sobre medicina, saúde e política traduzidas para o dia a dia. As discussões são pautadas dentro da área médica e da saúde na nossa

sociedade. Os episódios têm em média 60 minutos de duração e é possível ouvi-los no Spotify.

<https://medicinaemdebate.com.br/tag/podcast/>

■ DRAUZIOCAST

Podcast do dr. Drauzio Varella, com pequenos áudios sobre diversos assuntos em Saúde como, HIV/AIDS, importância de lavar as mãos, além de comentários sobre grandes assuntos em pauta na área da saúde. Há ainda alguns episódios especiais com média de 25 minutos, mas a maioria tem dois minutos ou menos. É possível ouvi-lo no Deezer e no Spotify.

<https://drauziovarella.uol.com.br/podcasts/>

■ PAUSA PARA SAÚDE

Podcast do Ministério da Saúde, no ar desde 2018. Com quase 100 programas o podcast informa sobre o combate de doenças, como o novo

coronavírus, dá dicas de prevenção contra outras enfermidades, entre outros assuntos. Os episódios têm duração de entre 10 e 20 minutos e é possível ouvi-lo no Spotify ou no site do Ministério.

<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/53347-conheca-o-pausa-para-saude-o-podcast-do-ministerio-da-saude>

REDES SOCIAIS SOBRE SAÚDE

@OFICIALFIOCRUZ | **IG** E **FACEBOOK**
(Fundação Oswaldo Cruz)

@WHO | **IG** E **FACEBOOK**
(Organização Mundial da Saúde, inglês no IG e em português no Face)

@MINSAUDE | **IG** E **FACEBOOK**
(Ministério da Saúde)

@ONUBRASIL | **IG** E **FACEBOOK**
(Organização das Nações Unidas)

@CANALSAUDEOFICIAL | **IG** E **FACEBOOK** (Criado e gerido pela Fiocruz)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JOHNSON, Clay. *A Dieta da Informação*. 1 ed. São Paulo: NOVATEC, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de produção e uso de materiais educativos. Brasília (DF): Coordenação Nacional de DST/AIDS, 1998
- MELLO, Patrícia Campos. Em áudio que viralizou, médico de Bolsonaro erra ao dizer que vacina contra a Covid matou brasileiro. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 01 nov. de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio-saude/2020/11/em-audio-que-viralizou-medico-de-bolsonaro-diz-que-vacina-contra-covid-matou-brasileiro.shtml>>. Acesso em: 23 de nov. de 2020.
- Áudio de homem que diz ser médico e pede o fim da quarentena tem informações falsas. *Folha de S. Paulo*, 06 abr. de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio-saude/2020/04/audio-de-homem-que-diz-ser-medico-e-pede-o-fim-da-quarentena-tem-informacoes-falsas.shtml#comentarios>>. Acesso em: 23 de nov. de 2020.
- Voluntário brasileiro que morreu de Covid e era voluntário dos testes de Oxford tomou placebo, não a vacina. Bem Estar - G1, 21 out. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/10/21/medico-brasileiro-que-morreu-de-covid-e-era-voluntario-dos-testes-de-oxford-tomou-placebo.ghtml>>. Acesso em: 23 de nov. de 2020.
- NEWMAN, N. et al. Reuters Institute Digital News Report 2020. Oxford, 2020. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2020-06/DNR_2020_FINAL.pdf>. Acesso em: 16 de nov. de 2020.
- NITAHARA, Akemi. WhatsApp é a principal rede de disseminação de fake news sobre covid-19. Agência Brasil, 16 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-04/whatsapp-e-principal-rede-de-disseminacao-de-fake-news-sobre-covid-19>>. Acesso em: 16 de nov. de 2020.
- MOVIMENTO antivacina é uma das dez ameaças para a saúde mundial. Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 14 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.sbmt.org.br/portal/anti-vaccine-movement-is-one-of-the-ten-threats-to>>



EXPEDIENTE

DISCIPLINA

Tecnologias da Comunicação na Sociedade Contemporânea
Educomunicação | ECA-USP

ORIENTAÇÃO

Profa. Dra. Daniela Osvald Ramos

TEXTOS

Aline Secone
Camilla Gebara
Lucas Abraão Mosna
Patrícia Jatobá

REVISÃO

Lucas Abraão Mosna
Patrícia Jatobá

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Patrícia Jatobá



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO